

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

RAFAEL BRENHA DOS SANTOS ALVES

O NOVO CANGAÇO: desafio da Polícia Militar

São Luís

2020

RAFAEL BRENHA DOS SANTOS ALVES

O NOVO CANGAÇO: desafio da Polícia Militar

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública pela a Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira.

São Luís

2020

Alves, Rafael Brenha dos Santos.

O novo cangaço: desafio da Polícia Militar/ Rafael Brenha dos Santos Alves -. São Luís, 2020.

Impresso por computador (fotocópia)

59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Segurança Pública) Universidade Estadual do Maranhão-. 2020.

Orientador: Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira.

1. Novo cangaço 2. Instituição bancária 3. I. Título.

CDU:

RAFAEL BRENHA DOS SANTOS ALVES

O NOVO CANGAÇO: desafio da Polícia Militar

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública pela a Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovado em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira. (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Examinador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Examinador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e proteção nos momentos difíceis, sem ele não seria possível concluir mais uma etapa tão importante para mim.

A minha família que é à base da minha vida, em especial meu pai José César Alves por contribuir com todo esforço investido durante minha vida escolar e por nunca ter deixado que me faltasse nada.

A minha mãe Sara Cristina por todo carinho, acolhimento e experiência que sempre de forma cuidadosa tentou me transmitir.

A minha avó Hortência Brenha que sempre foi o meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida com seus sábios conselhos e a minha irmã Taliana Brenha pelo apoio durante toda minha jornada acadêmica, de modo a me conceder ânimo para hoje estar finalizando mais uma etapa importante.

Agradeço a minha namorada Flávia Carvalho que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais desesperadores, incentivando, cuidando, sendo companheira de verdade. A você, Flávia, todo meu amor, respeito e admiração.

Ao meu orientador Cel. QOPM Nílson Marques pela confiança depositada em mim para fazer parte desta pesquisa tão importante, por todas as horas investidas nas orientações para concretização deste estudo, pela compreensão e conselhos nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos do Curso de Formação de Oficiais, Washington Freire e Carlos Collares, que junto a mim estão finalizando mais essa etapa. Foram pessoas essenciais no processo educacional e me auxiliaram em várias situações importantes.

Agradeço ao Tenente Coronel Washington Luis Gaspar Matos e o Coronel Antônio Markus da Silva Lima por cederem informação e dados estatísticos essenciais para subsidiar a pesquisa.

A todos vocês meu muito obrigado!

*“Diante de uma larga frente de batalha,
procure o ponto mais fraco e, ali, ataque com
a sua maior força”.*

(SUZ TZU).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Arrombamento em banco	22
Figura 2- Explosão de caixas eletrônicos	23
Figura 3- Triângulo do crime	24
Figura 4- Crime sapatinho em Minas Gerais.....	26
Figura 5- Ranking de municípios violentos.....	27
Figura 6- Criminosos do novo cangaço.....	30
Figura 7- Corte de maçarico em caixa eletrônico.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de ronda nos municípios	46
Gráfico 2- Reincidência do novo cangaço.....	47
Gráfico 3- ações do novo cangaço	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ataques a agências bancárias CPAI 1, 2018	40
Tabela 2- Ataques a agências bancárias CPAI 1, 2019	41
Tabela 3- Ataques a agências bancárias CPAI 2, 2018	41
Tabela 4- Ataques a agências bancárias CPAI 2, 2019	42
Tabela 5- Ataques a agências bancárias CPAI 3, 2018	42
Tabela 6- Ataques a agências bancárias CPAI 3, 2019	43
Tabela 7- Ataques a agências bancárias CPAI 4, 2018	43
Tabela 8- Ataques a agências bancárias CPAI 4, 2019	44
Tabela 9- Ataques a agências bancárias CPAI 5, 2018	44
Tabela 10- Ataques a agências bancárias CPAI 5, 2019	45

LISTA DE SIGLAS

BOPE	Batalhão de Operações Policiais Especiais
CAPES	Coord.de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COE	Comando de Operações Especiais
CP	Código Penal
CPA	Comando de Policiamento por Área
CPI	Comando de Policiamento do Interior
COSAR	Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural
DIAE	Diretoria de Inteligência e Ações Estratégicas
GOE	Grupo de Operações Especiais
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
MPE	Ministério Pública do Estado
PMMA	Polícia Militar do Estado do Maranhão
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

RESUMO

Trata-se de um estudo voltado a analisar o enfrentamento da Polícia Militar ao Novo Cangaço. Observa que as estratégias atualmente utilizadas por organizações criminosas não eram vistas no cangaço nordestino, pois o cangaço nordestino objetivava apenas vingança e igualdade social, já o novo cangaço possui atividades que funcionam como método para traçar planejamento de fugas, melhoramento bélico e arrecadar mais bens e riquezas para maximizar a atuação da organização. Compreende que o novo cangaço é uma modalidade de assalto bastante praticada no Brasil, principalmente, porque utiliza de cidades pequenas, com população menor e causa medo e terror por onde passa. Sendo assim, o estudo objetiva analisar as ocorrências de assaltos a agências bancárias no interior do Estado do Maranhão e os métodos de enfrentamento aos grupos armados de forma repressiva e preventiva da Polícia Militar. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório e a abordagem quantitativa, pois descreveu os dados apresentados sobre modalidade de assalto, número de agências bancárias e de municípios afetados. Como resultados, o estudo revelou um crescimento satisfatório nas ações da Polícia Militar frente aos ataques do novo cangaço através da diminuição de ocorrências. Concluiu-se, então, que as ações da Polícia Militar com a atividade de análise criminal e instrumentos essenciais em bancos de dados são essenciais para o planejamento estratégico, tático e operacional na atuação dos assaltos do novo cangaço.

Palavras-Chave: Análise criminal. Planejamento. Polícia Militar. Novo cangaço.

ABSTRACT

This is a study aimed at analyzing or facing the Military Police in Novo Cangaço. Note that the strategies currently used by criminals were not seen in the northeastern world, as they are only visible and social, since the new content has activities that work as a method of tracking leaks, improving warfare and collecting more goods and goods to evaluate performance of the organization. Understand what the new music is, which is a way of practicing a lot practiced in Brazil, mainly because it uses small towns, with a smaller population and causes fear and terror wherever it goes. Thus, the objective study analyzes the occurrence of robberies at bank branches in the interior of the State of Maranhão and the methods of coping with armed groups in a repressive and preventive manner by the Military Police. The methodology used was of an exploratory nature and a quantitative approach, as it describes the data presented on the type of assault, number of bank branches and affected municipalities. As the results of the study revealed a satisfactory growth in the actions of the Military Police in the face of the attacks of the new cannon through the reduction of occurrences. It was concluded that the actions of the Military Police with a criminal analysis activity and essential instruments in databases are essential for planning the performance of the robberies of the new cangaço.

Keywords: Criminal analysis. Planning. Military police. New cangaço.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CANGAÇO: história e conceituação.....	15
3	ASSALTOS A AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO MUNDO	20
3.1	Assaltos a agências bancárias no Brasil.....	25
3.2	Assalto a agências bancárias no Maranhão.....	27
4	O NOVO CANGAÇO.....	29
5	FORMAS DE COMBATE AO NOVO CANGAÇO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO	33
5.1	Comando de Operações Especiais (COE) e Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural (COSAR).....	35
6	METODOLOGIA.....	38
7	ANÁLISE DE RESULTADO E DISCUSSÃO.....	40
7.1	Análise documental dos gráficos de Rota de Policiamento da Polícia Militar do Estado do Maranhão	46
7.2	Entrevista com Capitão do Bope sobre enfrentamento da Polícia Militar frente ao Novo Cangaço.....	48
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXO A- Termo de consentimento	56
	APÊNDICE A- Ofício para obtenção de documentos	58
	APÊNDICE B- Questionário de entrevista	59

1 INTRODUÇÃO

As instituições financeiras costumam chamar atenção pelo alto poder de riqueza cedida a elas, contudo, a prática do assalto só surgiu a partir do século XX, algo aparentemente novo, mas com um poder de terrorismo enorme. O assalto é descrito por Ferreira (2018, p. 38) como sendo um “ataque repentino com uso de força e intuito criminoso”, ou seja, são ações que podem causar lesões fatais e não fatais (psicológicas) e produz medo (PAES-MACHADO; LEVISTEIN, 2002). Ressalta-se que durante o assalto sente-se um misto de sensações tanto para quem presencia, quanto para a comunidade próxima ao local, por isso as ações da Polícia são essenciais para combater e prevenir a atuação das organizações criminosas.

O sistema de segurança no Brasil tem evoluído de forma grandiosa, mas em conjunto cresce também o sistema criminal. Desse modo, compreender como funciona o exercício de assalto à instituição financeira torna-se crucial para desenvolver até mesmo Políticas Públicas de segurança para minimizar o impacto social que tais atitudes provocam nas comunidades.

Importante mencionar que a prática de assalto a instituições financeiras têm conseguido ser mais forte em locais com menor número de população, primeiro pelo fato do policiamento ser menor para adequar-se a realidade do local, segundo pela fragilidade de segurança no sentido de monitoramento e tecnologias de ponta. Sendo assim, as quadrilhas que atuam especificamente nessas situações são denominadas de “o novo cangaço”.

Cruz (2018, p. 15) explica que o novo cangaço “se comparado com as do bando de Lampião, ficam apenas nas táticas de ataques às pequenas cidades, empregos de arma de fogo e tomada de reféns”. Essa categoria de ataque evidencia-se em pequenos municípios do Brasil, onde no Estado do Maranhão, por exemplo, as instituições financeiras mais afetadas com os assaltos são as agências do Banco do Brasil, seguida do Banco Bradesco e em terceiro lugar a Caixa Econômica Federal (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2019).

Desse modo, faz-se necessário estudar as técnicas de combate a assaltos para compreender a vulnerabilidade desses grupos e melhorar a Segurança Pública, principalmente, aos municípios que sofrem com essas atividades. Desse modo, o estudo tem como finalidade fazer uma análise desta modalidade de crime através de dados coletados pela Secretária de Segurança Pública e pontuar as ações que a Polícia Militar do Estado do Maranhão vem tomando para prevenir e reprimir esses delitos.

A violência é uma característica que acompanha o ser humano desde os tempos mais antigos, mas que na atualidade tem se tornado motivo de preocupação. Acontece que a violência manifesta-se no meio social de variadas maneiras, impactando até mesmo o setor econômico do país (MORAES, 2017). Além disso, a violência propicia o aparecimento de inúmeras modalidades de crime, entre elas o assalto a instituições financeiras através de uma organização criminosa.

Hartmann (2011, p. 45) “destaca que uma organização criminosa resulta da reunião de pessoas habilidosas e experientes, e que os crimes planejados necessitam de esforço e dedicação dos seus participantes”. Assim, independente de qual seja a modalidade de delito cometido por um indivíduo ou grupo, o objetivo é sempre a obtenção de poder e riqueza. Logo, o assalto a instituições financeiras através de uma organização criminosa é realizado por meio de um saqueamento de caixas eletrônicos, emprego de armas de fogo e tomada de reféns.

Contudo, uma nova denominação de assalto à instituição financeira surgiu no Brasil e com ela as ações empregadas são de uso de armamento exclusivo das forças policiais, atuação em cidades com população igual ou menor a 50 mil habitantes e emprego de bastante violência (CRUZ, 2018). Sendo assim, o estudo teve como foco o seguinte questionamento: Quais ações a Polícia Militar do Estado do Maranhão vem tomando para diminuição dos índices de ocorrências de crimes na modalidade novo cangaço e de assaltos a instituições financeiras no interior do Estado do Maranhão?

Nos últimos anos os municípios do interior do Estado do Maranhão têm sido alvos de aumento das ocorrências de assaltos a agências financeiras, onde de acordo com dados do Ministério Público do Estado do Maranhão (2019), os maiores índices no ano de 2019 foram em março e junho, e os municípios mais atingidos foram Coelho Neto, seguido de Chapadinha. Tais ocorrências se caracterizam por ações violentas, com o uso de grande poder de fogo, com armas de calibre restrito e uso de explosivos, além de grande quantidade de indivíduos, semelhante ao cangaço nordestino.

Sendo assim, o estudo justifica-se pelo interesse em compreender as técnicas e manifestações dessa nova organização criminosa, a fim de incentivar o planejamento de combate através da sistematização policial. Faz-se importante compreender todas essas ações para trazer contribuição social às comunidades dos municípios afetados com os ataques, e para trazer contribuição acadêmica quanto ao estudo das estratégias para combater e prevenir as práticas do novo cangaço.

Ressalta-se que para desenvolver uma pesquisa satisfatória delimitou-se os objetivos gerais e específicos. O objetivo geral delimitado foi: analisar as ocorrências de assaltos a agências bancárias no interior do Estado do Maranhão e os métodos de enfrentamento aos grupos armados de forma repressiva e preventiva. Já os específicos foram: Comparar entre o cangaço da primeira metade do século XX e o novo cangaço, fazendo uma análise histórica de ambos; Estudar as formas de combate que a PMMA vem usando para enfrentar as quadrilhas que atacam os municípios do interior do Estado e as ações do COE (Comando de Operações Especiais) e do COSAR (Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural) e do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE); e Realizar uma análise das ações da DIAE (Diretoria de Inteligência e Ações Estratégicas) na coleta de informações para identificar e prevenir a ação das quadrilhas.

Desse modo, o estudo está dividido em capítulos para descrever o tema, analisar como o novo cangaço tem agido no interior do Maranhão e como a Polícia tem trabalhado no enfrentamento do crime. Assim, o primeiro capítulo buscou descrever o que foi o cangaço, sua historicidade e como foi conceituado pelo nordeste brasileiro. O segundo capítulo analisou os assaltos a agências bancárias no mundo, seus autores, formas que atuam no Brasil e no Estado do Maranhão.

O terceiro capítulo retratou o novo cangaço, descreveu sua história e conceito e buscou comentar como o novo cangaço tem sido fortemente atuante nos municípios do Brasil. Já o quarto capítulo discute como a Polícia Militar tem confrontado o crime organizado, principalmente, os de novo cangaço para minimizar o medo e o terrorismo implantado na comunidade.

O quinto capítulo comenta sobre as polícias responsáveis por operações importantes contra o novo cangaço e os desafios que passam para conseguir prevenir esse tipo de crime. O sexto capítulo traz a análise documental do estudo, que visa mostrar pontos principais de ataques a agências bancárias e o último capítulo traz as considerações finais do estudo.

2 CANGAÇO: história e conceituação

Nos anos 1920 até a década de 1970, 30% dos indivíduos viviam na área rural, ou seja, as pessoas contemplavam a vida no campo, as atividades eram focadas em seu próprio sustento e as questões de criminalidade eram irrisórias. Araújo (2003) comenta sobre as grandes transformações passadas pelo país dos anos 30 até hoje, e ressalta que a vivência na sociedade rural era pautada em uma economia fortemente agrícola.

Contudo, o Brasil em aproximadamente 60 anos se transformou em uma potência industrial e expandiu para a área urbana (com mais pessoas morando) e como consequência a evasão rural, trazendo desigualdades e ausência de participação do Estado frente aos problemas encontrados ali. Era possível visualizar problemas estruturais sérios, como falta de saneamento básico e iluminação, até mesmo a seca era motivo de brigas entre famílias e formação de clãs para autodefesa e sobrevivência.

A partir dessa narrativa considera-se o nascimento do cangaço, onde para Domingues (2017, p. 15) “O aparecimento do cangaço está relacionado ao sistema político, jurídico, econômico e social do Nordeste brasileiro; à decadência e reveses da cadeia produtiva ligada à agricultura e pecuária, à vida de penúria da população sertaneja.”, além disso, a ausência do Poder Público, juntamente com injustiças advindas dos “coronéis” e seus jagunços e as brigas de famílias, bem como vinganças e violências no sertão foram essenciais para que o movimento se expandisse.

O cangaço surge em 1916, através de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião) que no sentido de “fazer justiça” para as desigualdades no campo inicia-se seu “banditismo rural, percorrendo com seu bando de salteadores, a pé ou a cavalo, diversos estados nordestinos”. Como um fora da lei, vivia da violência, intimidando, roubando fazendas, povoados e vilas; praticando “justiçamento” (DOMINGUES, 2017, p. 15). Nessa época ele estuprava mulheres, as faziam de prisioneiras e em seguida extorquia dinheiro como resgate. Era uma época de muito terror.

Foi um período “definido na literatura para referir-se ao bandido que vive debaixo da canga, com complexo de armas sobrepondo-lhe o corpo, mas principalmente para referir-se a um modo específico de ação independente, em que o cangaceiro estaria subordinado apenas ao seu bando” (CLEMENTE, 2007), ou seja, era um movimento particular que atuava através de subgrupos, divididos em latifundiários que prestavam serviço, eram eles os satisfatórios (grandes fazendeiros) e os cangaceiros independentes que representavam o banditismo.

O banditismo é conceituado por Dicionário Houaiss (2015, p. 110) como “incidência de crimes num determinado lugar ou época; criminalidade” que reflete conflitos e necessidades sociais e encontra-se presente no mundo todo. No Brasil, surge com a colonização e é maximizado por problemas culturais de escravidão racial, quilombos, favelas e percorrem problemas de caráter governamental, como educação e segurança. Essa problemática, por fim, eclode em ações criminais, e tenta comparar-se ao cangaço com o efeito de “fazer justiça”, principalmente, com a minimização da desigualdade e o combate a injustiça.

Ressalta-se que por mais que o lado intrínseco do cangaço reflita a luta e a reação pelas indiferenças, ainda sim, por tamanha violência, era gerador de medo e insegurança, e, portanto, precisavam resolver seus problemas internamente (dentro do próprio bando). Desse modo, na hora que havia alguma situação de risco ou de precisão de especialista, o pessoal do próprio bando “Assumiam a identidade de curadores, terapeutas, parteiros, parteiras, cirurgiões que lançam mão da peixeira, em vez do bisturi, para cortar, sangrar, coser, pontear, fazer suturas, vomitórios, mapear a carne triada e machucada, cartografar o corpo debilitado e espancado” (OLIVEIRA; BEZERRA, 2011, p. 759). Faz-se importante compreender aspectos culturais e históricos da criminalidade do cangaço, para posteriormente retratar as ações pertinentes nos dias atuais e comparar os resultados das atividades perigosas dos “bandidos”.

Toda realidade do cangaço tinha por trás representações importantes para o povo sertanejo e esses aspectos envolvem interações culturais, realidade social e a padronização de figuras de frente que tinham a finalidade de criar códigos e regras e organizar as ações operacionais (principalmente dos ataques). Toda essa dinâmica construída pelo cangaço ressalta a parte cultural da criminalidade, que tinha a principal finalidade de defender o povo menos favorecido, que de certa forma tinha como estereótipo um povo sofrido, sem condições de qualidade de vida (NASCIMENTO, 2013).

Vale lembrar que mesmo que as ações dos cangaceiros tivessem uma ação cultural de característica criminosa, eles não buscavam uma nova ordem social, não tinham a finalidade de tomar os postos dos mais riscos, mas tinham uma visão mais centrada na punição, onde puniam aqueles que os tratavam de maneira desigual. Segundo Forman (2009, p. 2) “Sempre escolhia um lado político, alinhando-se a uma ou outra facção dominante nas áreas do interior que seu bando atravessava. A própria perpetração da violência era sancionada, tanto social quanto culturalmente, pelo sistema existente”, ou seja, naquela época a desigualdade financeira já era parâmetro para marcar pessoas que deveriam sofrer diretamente pelo sistema construído.

Logo, era fácil enxergar as faces dos bandidos do cangaço, onde uma leitura com base mais criminalista julga que cada indivíduo que fez parte do grupo de cangaceiros tinha um perfil. O bandido nobre, por exemplo, o solidário mocinho que se revolta com as injustiças da região e passa a servir de herói para sua comunidade, mesmo que suas ações sejam de bandido. Alessio (2004, p. 25) corrobora quando diz que “Os bandidos sociais surgiram como defensores dos valores morais da família, combatendo a injustiça causada pela crescente desigualdade social. Podem ser identificados, pela população simples, como ladrões nobres ou, simplesmente, justiceiros”.

Já o bandido vingador é aquele que pode ser visto por uns como herói e por outros como um indivíduo violento. Para Hobsbawm (1975, p. 56- 57), “Lampião tornou-se um bandido errante” por querer defender o nome de sua família. Mas deixa claro que “[...] nunca deixou de lamentar o destino que o tornara um bandido, ao invés de trabalhador honesto”. Nessa ocasião, o bandido vingador poderia ter escolhido outra forma de querer mudar sua condição de vida, contudo, opta pelo lado da criminalidade, como o Lampião.

Contudo, outro fator importante para o cangaço além do estilo de bandidagem, foi a presença do coronelismo. Segundo Oliveira (1996, p. 10) “O coronel constituiu um elemento presente no cangaceirismo, devido a sua participação como coiteiro (protetor), contribuindo para a continuidade e impunidade do cangaço”, pois as alianças eram feitas com os cangaceiros, para amedrontar ainda mais a comunidade.

Para que os cangaceiros não roubassem ou invadissem terras, eram oferecidos a eles armas, munições e proteção, uma forma de conseguirem manter-se como organização criminosa, mas também uma forma dos fazendeiros não perderem o que tinham conquistado, ou seja, uma aliança que deu muito certo na época do cangaço.

Vale lembrar que os cangaceiros, por mais que idealizassem uma forma política de agir, não tinham estruturação, nem muito menos planejamento para invadir terrenos e conquistar bens. Talvez seja por isso que eram vistos como indivíduos malvados e perigosos, temidos por todo nordeste. Ressalta-se a importância de um bom planejamento para a construção de uma organização criminosa, para estabelecer metas e objetivos, através de estratégias mais coerentes e com resultado positivo.

Segundo Oliveira (1996, p. 15) os cangaceiros tinham suas ações com características “imediatistas: saqueavam, roubavam e matavam, em busca da sobrevivência e segurança do bando. Eram considerados justos em relação ao cumprimento de suas próprias leis, como também tementes a Deus, utilizando orações fortes para obterem proteção”, assim,

não conseguiam posicionar-se de forma decidida, tudo que arrecadavam era pra sustento do bando naquele momento e isso foi um dos maiores problemas do cangaço.

Vale lembrar que para obter participação no cangaço, o indivíduo tinha que ter um motivo esclarecido, seja a desigualdade social ou até mesmo rivalidade de famílias, por fim os grupos acabavam por recrutar pessoas para lutar contra “problemas sociais” graves da época, inclusive havendo a participação de mulheres no bando.

Na verdade, ao incluir mulheres que também faziam parte da jornada de guerra vivenciada pelo cangaço, é importante justificar que suas ações eram voltadas, basicamente, a ser mulher de cangaceiro ou amantes deles. “Seu ingresso definitivo ocorreu somente a partir de 1930 quando Maria Bonita transgrediu as normas da sociedade abandonando seu marido, José de Neném, para ingressar o bando de Lampião” (OLIVEIRA, 1996, p. 19), permitindo que novas mulheres pudessem adentrar ao grupo. Vale lembrar que alguns motivos para que mulheres quisessem estar junto ao bando eram: o amor, simpatizar com as ações e o temor da morte, por exemplo.

Com a sociedade, predominantemente, machista na época, as mulheres eram vistas com intuito de servir aos homens, principalmente, em questões como objeto de prazer masculino. Contudo, as mulheres ao entrarem no meio dos cangaceiros ganharam status e confiabilidade em uma sociedade outrora autoritária, desmistificando esse papel na sociedade, onde segundo Oliveira (1996, p. 20) “Podemos dizer que diante da condição em que a mulher sertaneja se encontrava na sociedade em que vivia, o ingresso no cangaço representou sua emancipação, pois poderia mostrar toda a sua feminilidade, não obstante sua vida cotidiana ser árdua e incerta”. Desse modo, percebe-se que o cangaço não obteve só histórias de medo e de terrorismo.

Os enredos que envolvem o cangaço nordestino serviram de suporte para ações da Segurança Pública até os dias de hoje. Desde aquela época, a polícia tinha como finalidade acabar com a organização criminosa, apreender terroristas e mediar à paz social através de suas ações, principalmente, contra o banditismo cultural.

Sendo assim, após a grande onda de terrorismo nos municípios do interior do Nordeste, a violência passou a atuar nas cidades, visto que o número populacional era maior, poderiam então estabelecer mais recursos para o ideal do grupo. A partir daí novos grupos e organizações criminais começaram a surgir nas capitais do Brasil, com o intuito de gerar violência, arrecadar bens e maximizar a estrutura de seu grupo (organização criminosa).

Além disso, a formação cultural urbana foi estruturada também em cima da desigualdade social, pois as pessoas que migravam para a cidade logo buscavam espaço em

locais periféricos e adjacentes a cidade para conseguir construir um espaço de moradia (CRUZ, 2018). O que de fato culminou ainda mais para o aparecimento de problemas sociais. Logo, seguindo a métrica de novos problemas na sociedade com relação às ações criminais, nasce também o assalto a agências bancárias, com a finalidade de garantir riqueza e bens. Como o banco possui alto poder monetário e a fragilidade era uma opção favorável os ataques eram intensos.

A partir dessas informações o capítulo seguinte buscou analisar questões culturais por trás dos assaltos a instituições financeiras no mundo, mas também no Brasil e no Estado do Maranhão. É importante compreender como as organizações criminosas utilizam hoje das estratégias e planejamento muito melhor que na época do cangaço nordestino.

3 ASSALTOS A AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO MUNDO

O setor bancário é um local destinado à guarda de grande quantia monetária que ao longo dos anos precisou de reestruturação para equilibrar-se na economia dos países. Percebe-se que no mundo todo, os bancos passaram por algum momento de dificuldade, mas que é notório que com a efetivação do uso de tecnologias e com o fato de propiciar ao cliente a redução de tempo gasto nas agências, o setor teve grande crescimento (SILVA; NAVARRO, 2012).

Ao ver toda essa dinâmica de crescimento ao redor do mundo o que incomoda é o risco que as agências possuem com relação a assaltos e arrombamentos. Segundo Aquino (2010, p. 76) “Até meados dos anos 1980, as ações contra instituições financeiras se efetuavam quase exclusivamente contra bancos e se restringiam aos grandes centros urbanos do país”, ou seja, naquela época visualizavam-se apenas roubos nas capitais, pois era viável pensar que ali estaria destinado mais dinheiro e o fluxo de pessoas também era maior. Contudo, com o preparo das quadrilhas em relação a estudos, planejamentos e organização, as mudanças foram acontecendo.

Antigamente as maneiras convencionais de assaltos eram de adentrar os bancos com armas de fogo em horário de funcionamento para que os funcionários e os clientes fossem rendidos. Em seguida, surgiram os assaltos e interceptações por carros fortes e arrombamento de caixas eletrônicos. Entretanto, nos anos 90 foi possível observar uma nova forma de abordagem das organizações criminosas, o assalto que mantinha em cárcere gerentes de bancos e tesoureiros com a finalidade de obrigá-los a abrir o cofre do local. Segundo Aquino (2010, p. 76) “Esse tipo assalto tem sido considerado extorsão mediante sequestro, crime previsto no artigo 159 do Código Penal” do sistema Jurídico do Brasil.

Com o decorrer dos anos e especialização dos criminosos os assaltos passaram a ter novas características, como por exemplo, a escavação de túneis para conseguir acesso ao cofre sem ser notado. Um grande feito em vários lugares do mundo, mas que acabou sendo dificultado pelos atos de intervenção da segurança e do uso de tecnologias (AQUINO, 2010).

Atualmente, a postura dos assaltantes a banco é diferenciada, pois preferem agir de forma silenciosa e mais rápida, onde não há tempo de identificação de integrantes, muito menos de conseguir encontra-los. Para isso, é montado por eles um sistema de sinalizações, rota de fuga, preocupação com o horário de policiamento do local, dispersão da população através de outras atividades, como por exemplo, utilização de rojões (fogos de artifícios) em

outro lado da cidade, ou utilização de armas de fogo com disparos em lugar diferente do que o assalto está acontecendo.

Toda a evolução dos assaltos se deu por um simples fato: a organização das quadrilhas que se propunham a cometer esse tipo de delito. As organizações criminosas do mundo todo buscam melhorar a complexidade das ações de seus crimes e torná-las mais especializadas e mais eficientes, afinal é preciso cumprir o objetivo (CEPIK; BORBA, 2012).

Segundo Cepik e Borba (2012, p. 376) “O crime é uma violação da lei escrita e, enquanto tal, pode ser diferenciado entre os delitos com motivação econômica (tráfico de drogas, por exemplo) e os que não a possuem (estupro, por exemplo)”, no caso de assaltos é possível constatar que a motivação maior é adquirir um montante financeiro que pode servir para “trazer qualidade de vida” aos participantes da quadrilha, quanto injetar dinheiro no tráfico e na própria organização para outras atividades delituosas.

Para as organizações criminosas o importante não é fazer vítimas com os assaltos, nem tão pouco trazer terror, o objetivo está ligado apenas ao dinheiro, mas isso não quer dizer que não há situações em que possa haver reféns e conseqüentemente pavor e desespero por parte da sociedade. Desse modo, é importante mencionar que todos os dias tanto responsáveis de instituições financeiras, quanto a Segurança Pública e os próprios cidadãos lutam para manter a ordem e conseqüentemente diminuir o número de ocorrências de assaltos.

Nos Estados Unidos, por exemplo, é visível o número de pessoas que lutam pela lei e pela ordem do país. Segundo Dantas (2013, p.1) “Em todos os níveis de organização política norte-americana existem organizações de natureza policial, afora os departamentos autônomos e que atuam em áreas específicas da Segurança Pública (conjuntos residenciais, ferrovias, sistemas metropolitanos, aeroportos)” e que trazem ainda mais segurança para os indivíduos.

Contudo, mesmo com uma segurança cada vez mais especializada em ações criminais, que buscam estudar e analisar os dados estatísticos, bem como produzir planejamento ostensivo e operacional para melhorar o comportamento social, o crime também vem especializando-se. Criminosos, hoje, utilizam de material bélico de grande capacidade destrutiva como armas de fogo de calibre restrito e, além disso, artefatos explosivos podem ser feitos até mesmo por fabricação caseira e isso faz com que a insegurança ainda seja um problema social muito grande em diversos países pelo mundo. Entende-se que existem assaltos a bancos mais simples e outros muito mais estratégicos, e é por isso que as forças militares devem estar um passo a frente dos estudos, análises e das ações, principalmente, quando se trata de prevenção e repressão criminal.

O assalto a banco é aterrorizante para quem está no local e presencia todas as ações. Contudo, mesmo para quem não esteja, mas escuta explosões de alto impacto também se posicionam como vítimas da situação e adquirem o sentimento de medo e insegurança. Então, o pós-assalto para vítimas e para a população local é algo que pode mudar a vida de um indivíduo. Segundo Schneider *et al.* (2013, P. 15) menciona que “tanto a vida pessoal quanto a laboral é afetada após a vivência de um evento traumático em função dos sintomas apresentados, devido ao modo como enfrentaram a situação pós-assalto”. Sendo assim, mesmo que o crime não afete diretamente o indivíduo, ainda sim é possível que ele adquira sequelas emocionais por conta do impacto da violência.

Contudo, o Ministério Público do Estado do Pará (2017, p. 3) preparou uma cartilha voltada a ação dos clientes e funcionário em caso de roubo nas instituições bancárias, onde foram descritas as seguintes sugestões: “Não reaja. Mantenha a calma, por mais difícil que possa ser; Fique parado. Se o assaltante determinar que você deite no chão, faça isto, evitando encarar o criminoso e Evite ir ao banco nos horários de pique. Os assaltos costumam ocorrer entre 10 e 12 horas”. Essa iniciativa é fundamental para preparar os indivíduos para o momento de pânico que pode ocorrer durante o assalto, principalmente, porque segundo informações da própria cartilha, os assaltantes estão nas instituições apenas pelo dinheiro e bens que possam ser arrecadados, mas se gestos bruscos forem traduzidos como reação contra eles, pode haver vítimas fatais durante a operação. Vale lembrar que nem todas as modalidades de assaltos consistem em horário de funcionamento do local.

Ainda é possível constatar que o assalto a banco possui inúmeras formas de ação, o que pode representar mais propensão ao cometimento do crime. Algumas das categorias na atualidade são: arrombamentos, explosão de caixas eletrônicos, “sapatinho” e assalto a mão armada. O arrombamento segundo Ferreira (2018, p. 36) é o “Ato de abrir fechaduras com gazua (chave mestra), chave falsa ou outro meio mecânico”, ou seja, é quando criminosos vão a agências bancárias em horário de não funcionamento para abrir e retirar dinheiro ou bens de forma menos alarmante, nessas ocasiões é possível a rendição do vigilante local. Alguns casos podem apresentar vítimas fatais, por motivos de confronto com a polícia (pode haver óbito de criminosos). Sendo assim, a figura 1 exibe marcas de arrombamento de uma agência bancária.

Figura 1- Arrombamento em banco



Fonte: Portal de notícias T5, 2018.

A imagem representa um arrombamento na agência bancária do Banco do Brasil, no Município de Santa Rita em João Pessoa. Segundo o Portal de notícias T5 (2018) os criminosos chegaram por volta das 02:30h, invadiram a agência pela parte de trás, arrombando as paredes. Assim, é possível compreender como os criminosos concentram-se para organizar seus delitos de forma silenciosa e ardilosa.

A explosão de caixas eletrônicos também é outra atividade bem comum para criminosos. Os caixas eletrônicos são dispositivos eletrônicos que permitem ao cliente depositar e retirar dinheiro, bem como analisar seus extratos e realizar movimentações em suas contas. Rayport e Sviokla (1994, p. 36) comenta que “os terminais de autoatendimento bancários foram originalmente lançados com o propósito de automatizar duas funções básicas: a de depositar e a de sacar dinheiro, focando clientes com saldos baixos, já que aqueles com saldos altos faziam seus negócios com os caixas bancários”, contudo, por trazer bastante comodidade e fácil acesso, os caixas passaram a estar disponíveis por 24 horas, se tornando atrativo para assaltantes de banco.

Por ter um saldo em dinheiro relevante, o caixa eletrônico é alvo de criminosos que Segundo Santos (2015, p. 13) costumam atuar “principalmente entre 03:00h e 05:00h da manhã, horário considerado estratégico, pois o efetivo policial pode estar com o nível de alerta e segurança baixo e as rodovias geralmente estão vazias”. Pois, para eles quanto menor visibilidade maior a chance de sucesso. A figura 2 demonstra como funciona a força explosiva empregada nos caixas de autoatendimento por criminosos.

Figura 2- Explosão de caixas eletrônicos



Fonte: Souza, 2016.

Na figura observa-se a potencialidade dos explosivos usados por criminosos que atuam nas agências bancárias. Contudo, é importante comentar que os caixas atualmente possuem um dispositivo que libera um corante líquido para manchar notas durante ataques com explosivos. Segundo Corrêa (2015, p. 80) “Líquido tem o objetivo de causar manchas nas cédulas roubadas e nas roupas, sapatos e outros objetos pertencentes aos criminosos”. O que acontece nessa situação é que as notas manchadas perdem o valor, forçando a diminuição dos crimes de explosões a caixas eletrônicos.

Já o crime do sapatinho é o termo usado para extorsão mediante sequestro que se constitui da captura de familiares de bancários e tem a finalidade de obrigá-los a abrir os cofres da agência bancária e ainda obrigam a pagarem o preço pelo resgate, onde Segundo Silva Filho (2006, p. 15) o crime é considerado “extorsão mediante sequestro e não como roubo qualificado pela restrição da liberdade da vítima”. Ressalta-se que o Código Penal (CP) em seu artigo 159 menciona que a pena para esse crime é de 8 a 15 anos de reclusão.

Os crimes de assalto a banco ocorrem em todo o país e por isso as forças militares tem intensificado o patrulhamento a fim de minimizar as ocorrências. Dessa forma, é importante compreender o comportamento criminal dos assaltantes de banco para considerar um planejamento operacional que consiga contemplar os objetivos e metas da Polícia Militar e Civil. Assim, implantar soluções depende da motivação do crime, do conhecimento técnico dos criminosos e da oportunidade que possam ter para efetivar o delito (ver fig. 3).

Figura 3- Triângulo do crime



Fonte: Azevedo, 2017.

A figura acima demonstra o ciclo do crime, onde há em primeiro momento a motivação que pode ser vista nos assaltos a agências bancárias na forma financeira, em seguida surge a oportunidade, ou seja, horários propícios e localidades com menos circulação de pessoas, e por fim a capacidade técnica dos criminosos, ou seja, modo como operacionalizam as atividades, com planejamento, armamentos de alta potência e grande número de criminosos.

Sendo assim, a partir desse contexto é importante comentar como funciona o assalto a agências bancárias no Brasil, principalmente, com relação aos dados estatísticos e como o planejamento policial tem trabalhado para minimizar os impactos na sociedade.

3.1 Assaltos a agências bancárias no Brasil

O Brasil é um país bastante diversificado, mas que construiu sobre sua cultura um misto de desigualdade que até nos dias de hoje é possível visualizar. Ao longo das transformações das sociedades o que não deixa de modificar-se é a necessidade que o indivíduo tem em buscar qualidade de vida através de aspirações que nem sempre fazem parte de sua realidade.

Os desejos sociais de ter um lugar melhor para morar, alimentação de qualidade, poder aquisitivo para viver da forma que bem quiser é um dos grandes dilemas sociais. Segundo Ferreira e Latorre (2012) o capitalismo é um dos fatores que impulsionam a briga entre classes e a faz sucumbir aos fatores de desigualdade social em grande escala. A desigualdade vista atualmente nas periferias das zonas urbanas e na estruturação da zona

rural. E é essa mesma desigualdade, junto à negligência do Estado em algumas políticas públicas que reforçam o perfil criminal da sociedade brasileira.

Os assaltos a agências bancárias no Brasil são atividade que ao longo do tempo tornaram-se comuns e hoje fazem parte do planejamento operacional da Polícia. Só no ano de 2017 foram totalizados mais de 200 assaltos e tentativas de assaltos em agências bancárias, já em 2018 foram 171 (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS, 2019).

Uma modalidade de assalto que ao longo dos anos vem ganhando espaço no Brasil é o crime “sapatinho”. De acordo com reportagem do ano de 2019, criminosos sequestraram um gerente de banco, e seus familiares foram feitos reféns na Bahia para conseguir um montante financeiro (ver fig. 4).

Figura 4 – Crime sapatinho em Bahia



Fonte: Ig São Paulo, 2019.

Nesse sequestro a finalidade do gerente era ir ao banco junto com criminosos para sacar dinheiro para entregar a eles. Contudo, como visto na figura, amarram-se explosivos em volta de sua cintura e seus familiares foram feitos de reféns. Entretanto, ao chegar à agência, com expediente em andamento, o gerente conseguiu avisar seus colegas de serviço que estava sob ameaça de criminosos. Dessa forma, agentes da Polícia Militar da Bahia foram até o local. Infelizmente, nessa ocasião os presos conseguiram empreender fuga e não foram identificados.

O que percebe-se da situação comentada é que no Brasil as ações de assalto a banco, independente da modalidade, são empregadas de forma bastante violenta e o pânico

que é gerado devido a potência de armas e explosivos, bem como da forma com que os criminosos reagem durante a ação (agressividade) é algo que deixa toda a sociedade atenta e temerosa. Por esses motivos, o trabalho da polícia é imprescindível e tem sido um dos fatores para diminuição das ocorrências de assaltos a agências bancárias no país.

3.2 Assalto a agências bancárias no Maranhão

O Estado do Maranhão está situado na região nordeste do país e “abrange uma área de 329.555,8 km², limitando-se a norte com o Oceano Atlântico e a leste com o Piauí” (MONTES, 1997, p. 4). É uma área com população total de 6,851 milhões, mas que ainda possui problemas sociais importantes, inclusive relacionados à Segurança Pública. Segundo a Figura 5, em 2017 o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) divulgou um ranking de cidades mais violentas do país (IPEA, 2017).

Figura 5- Ranking de municípios violentos



Fonte: IPEA, 2017.

Na figura o município de São José de Ribamar está em 7^a posição como cidade mais violenta. Segundo Chesnais (1999, p. 15) “Essa evolução é sintoma de uma desintegração social, de um mal-estar coletivo e de um desregramento das instituições públicas”, problemas que ocorrem praticamente em todas as cidades violentas do país.

Com relação aos assaltos a agências bancárias, é importante comentar que os assaltos acontecem de várias formas e modalidades, contudo, o novo cangaço é bem mais

comum de ser visto. Há arrombamentos e explosões em agências, além de tiros que podem ser ouvidos durante o ataque de criminosos. Assim, segundo notícia publicada no mês de março de 2020, assaltantes explodiram uma agência do Banco do Brasil na cidade de Pindaré-Mirim, fizeram um refém, e no momento das ações utilizavam máscaras cirúrgicas, que segundo Jornal Globo (2020) são utilizadas, atualmente, para proteção contra o novo covid-19.

Após a explosão, os criminosos fizeram o refém coletar as notas manchadas pelo dispositivo antifurto, logo, tanto eles quanto o refém ficaram com as mãos sujas de tinta. Assim, nessa situação a Polícia afirmou que se a população observar algum indivíduo com a mão manchada de vermelho, esse pode ser um potencial criminoso participante do assalto (JORNAL GLOBO, 2020). Desse modo, percebe-se que os crimes relacionados a assaltos a banco, normalmente são para obter um volume maior de dinheiro arrecado, mas o prejuízo que leva a cidade, principalmente de interior, onde o acesso a bancos é mais restrito é incomputável. Por isso, as ações da Polícia Militar no Estado são extremamente importantes.

4 O NOVO CANGAÇO

O novo cangaço é um crime que tem crescido de forma rápida no Brasil e se comparado aos ilícitos patrimoniais é o que tem maior repercussão. É uma modalidade de assalto a banco baseada no cangaço nordestino que aconteceu do final do século XVIII ao século XIX. Além disso, essa categoria de crime teve início em 2006 e progrediu no ano de 2009 “com a presença de quadrilhas armadas em praticamente todos os estados do país, dados integrados em 2014, registraram 155 ataques, na modalidade novo cangaço no Brasil” (MORAIS, 2016, p.16).

Contudo, o novo cangaço possui um diferencial enorme do cangaço de Lampião, pois a sua atuação ultrapassa as margens do Nordeste em termos geográficos e eclode em todo o país, ou seja, os criminosos dessa especialidade buscam articulações bem mais organizadas e extensas quando relacionadas à territorialidade, pois sabem que quanto maior o espaço para agir, mais difícil torna-se as ações para combate e prevenção (SODRÉ, 2018).

O perfil dos novos cangaceiros é bem mais diversificado, pois o emprego de armamento bélico é de alta potência e letalidade, utilizam ainda explosivos que causam estragos assustadores, e o que é ainda mais angustiante é saber que quando atacam, normalmente estão em número maior de integrantes (podendo chegar até 30 indivíduos), logo há maior facilidade e rapidez em efetuar o crime (SODRÉ, 2018).

De acordo com Moraes (2016, p. 15) “Existem várias vertentes para o crescente aumento das ações contra bancos no país, acredita-se que uma das causas básicas pode ser a busca por muito dinheiro (que só tem em bancos) e os criminosos estão preferindo os interiores, por serem locais mais desprotegidos”. O autor complementa que a ação empregada por integrantes do novo cangaço acontece com maior frequência em cidades menores, onde o policiamento também é “menor” (compatível com a quantidade populacional) comparado às cidades grandes.

Ressalta-se que a modalidade de novo cangaço possui uma organização quanto ao tipo de agência que poderá ser atacada, se pública e privada. Nesses casos, há um planejamento que envolve estrutura, quantitativo de segurança, questões financeiras e número de caixas eletrônicos. Desse modo, é indiscutível que as organizações criminosas que atuam em assaltos a bancos possuam um preparo com objetivos e planos de ação bem traçados.

De acordo com Sodré (2018, p. 15) “geralmente a atuação dos criminosos é marcada pela tomada do poder, a partir do bloqueio de vias, com a rendição das forças de Segurança Públicas e privadas e com a utilização de reféns para dar facilidade nas fugas”.

Outra especialidade do novo cangaço é justamente os meios de fuga e bloqueio de estradas. Na maioria das vezes investem em caminhonetes para conseguir transportar um numero de pessoas maior e principalmente transportar os valores subtraídos dos bancos. Já os caminhões servem de bloqueio para estradas para que a polícia tenha dificuldade de chegar ao local do crime (ver figura 6).

Figura 6- Criminosos do novo cangaço



Fonte: Ribeiro, 2013.

Como se pode ver, a imagem corrobora com as informações anteriores quando menciona a categoria de veículos (caminhonetes) usados por criminosos do novo cangaço para facilitar o transporte de pessoas, armamento e dinheiro roubado. Nessa situação, os criminosos do novo cangaço foram presos após simultaneamente roubarem agências do Banco do Brasil e Bradesco. De acordo com a denúncia do Ministério Público do Estado (MPE), os criminosos “são acusados de darem apoio logístico à quadrilha durante os assaltos”. Na ocasião uns ajudaram fornecendo alimentação a quadrilha, enquanto outros auxiliaram na rota de fuga (RIBEIRO, 2013, p.1).

Atualmente, uma das principais fontes de dados que vem atuando desde 2011 com levantamentos sobre ataques em agências bancárias é o Sindicato do Bancário, onde através das informações é possível identificar as cidades mais afetadas, o tipo de material bélico e a forma de registro da atuação, podendo estar como crime de tentativa ou crime consumado.

As características e modo de agir dos cangaceiros contemporâneos são diversas, e entre elas está o conhecimento que buscam da região que atuam para facilitar rotas de fuga, esconderijos e bloqueio de estradas. De acordo com Moraes (2016, p. 32) “São capazes de se embrenhar no terreno durante dias, inclusive em meio á vegetação, com fins de obstacular as

ações aéreas. Em investigações finalizadas e compartilhadas por outras instituições, foram identificados suspeitos que eram mateiros e caçadores entre os participantes”. Quanto mais um integrante conhece do local, de sobrevivência em lugares fechados como a mata, melhor ele é para o grupo, pois como costuma atacar regiões mais distantes e menores, normalmente sempre tem estradas e matagal pela redondeza.

Outra característica é a supressão do policiamento local e a demonstração de força através de ações bastante violentas. Domingues (2017) analisa que os criminosos utilizam como tática levar o maior número de indivíduos nas ações para tentar frustrar a intervenção policial, além disso, como já mencionado utilizam também do sentimento de medo, através dos tiros de armamentos pesados (como fuzis automático calibres 556, 762 e .50), além de atacar delegacias, postos policiais e até Ministério Público local, justamente para forçar a população a não denunciar. Ressalta-se que o armamento encontrado na maioria das apreensões é novo, advindo de locais como Estados Unidos, União Soviética ou Leste Europeu, contudo, entram no Brasil pelas divisas da América do Sul, como pelo Paraguai, Colômbia e Venezuela (MORAIS, 2016).

Além disso, uma situação que chama bastante atenção na articulação dos criminosos do novo cangaço é a lavagem de dinheiro e ocultação de bens, pois todo dinheiro arrecadado de roubos e furtos de agências bancárias são reinvestidos em outros negócios ilícitos do grupo, que podem ser o tráfico de entorpecentes, agiotagem, lavagem de dinheiro, tráfico de armamento bélico e até campanhas de eleições (CRUZ, 2018).

Quanto aos explosivos usados no crime de novo cangaço, nota-se que são “Nitropenta e Embex, com grande velocidade de transformação e alto poder de ruptura, e que são utilizadas para romper rochas”, ou seja, o impacto em uma agência bancária é muito forte e pode ocasionar prejuízos graves (MORAIS, 2016, p. 25). Contudo, além dos explosivos, outros materiais são utilizados pelos cangaceiros contemporâneos, como por exemplo, o maçarico. O maçarico tem como finalidade romper a parte externa dos caixas eletrônicos, para isso utiliza-se composto com mistura de gases, através de um cilindro que depois é colocado no maçarico. Para tanto, os cilindros utilizados no Brasil possuem número de série e certificação, algo que ajuda saber quando e onde foram feitas as recargas dos mesmos (MORAIS, 2016). Dessa forma, a figura 7 mostra como ficam os caixas eletrônicos após corte de maçarico.

Figura 7- Corte de maçarico em caixa eletrônico



Fonte: Circuito Mato Grosso, 2014.

A figura demonstra o arrombamento com maçarico na agência do Banco do Brasil, onde nessa ocasião 4 criminosos renderam o vigilante do banco e conseguiram efetuar o delito. O crime ocorreu em uma cidade do interior de Cuiabá às 3h da manhã (CIRCUITO MATO GROSSO, 2014).

A partir das informações contempladas nesse capítulo percebeu-se que o crime do novo cangaço busca especializar-se em todos os sentidos estratégicos. As suas ações são mais planejadas e os integrantes também buscam conscientizar-se sobre as atividades da organização, isso faz com que cada indivíduo consiga exercer suas funções e melhorar a qualidade de empenho do grupo nos crimes praticados.

5 FORMAS DE COMBATE AO NOVO CANGAÇO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO

Sabe-se que as quadrilhas especializadas em crimes como o assalto a instituições financeiras são organizadas e possuem planejamento para que a atuação tenha êxito. Para Cruz (2018, p. 23) “As quadrilhas contam com recursos logísticos altamente especializados e que muitas vezes não são encontrados nas forças policiais nacionais, como correntes, e cabos de aço (usados na obstrução de pontes e viadutos), “toucas ninja”, rádios com captação de frequência da PM”. Essas atividades tornam a prejudicar a ação da polícia por conta do grande comprometimento desses criminosos.

Contudo, algumas formas de combates essenciais estão ligadas, principalmente, ao planejamento, análise criminal dessas ações e treinamento de prevenção de combate. Algumas atividades da polícia militar como seu serviço de inteligência são conjuntas a ações da polícia civil com a finalidade de intensificar o combate a furtos e roubos a agências bancárias. Segundo Vieira (2018, p. 45) “A inteligência produz informações para preparar as ações policiais antes de qualquer ação e dismantelar as quadrilhas organizadas. Cabe à unidade fazer um amplo levantamento de informações e trocas de dados, e, com isso identificar os envolvidos”. O esforço mútuo das forças de segurança para minimizar essas ações tem sido uma grande estratégia para enfrentar as organizações criminosas, principalmente as que exercem a prática através do novo cangaço.

Contudo, um dos maiores desafios encontrados pela polícia frente ao crime de novo cangaço é a morte de reféns, pois o combate é intenso e as estratégias de inteligência devem estar bem alinhadas para que todos consigam sair em segurança e com vida. Por isso, algumas Políticas Públicas de segurança têm sido aplicadas ao setor de assalto a agências bancárias, contudo, é importante compreender que essas dimensões de combate são estratégias montadas a partir de um planejamento estratégico e operacional que visa conhecer as fraquezas e ameaças das organizações criminosas para construir ações eficientes que possam desarticular a organização e diminuir a incidência de roubos. Sendo assim, alguns desses grupos devem ser comentados no decorrer do estudo.

A partir dessa questão, os assaltos a agências bancárias migraram para a zona rural, pois com o número populacional e policiamento menor as ações podiam ser mais efetivas, surgindo assim o novo cangaço. Conforme relato de Oliveira e Bezerra (2011), as ações do novo cangaço são precedidas da existência de um planejamento prévio, emprego de armamento e equipamento exclusivo das forças policiais e armadas, comoção social em

virtude da violência empregada e atuação em cidades com população menor ou igual a 50 mil habitantes. A ação é fundamentada em detonação de caixas automáticos que promovem grandes prejuízos à sociedade, uma vez que os terminais bancários de autoatendimento possuem grande utilidade pública, principalmente nas cidades de pequeno porte.

Mas a efetivação policial esteve sempre presente para combater crimes sociais e garantir a segurança pública, desse modo, investiu análises e técnicas que pudessem prevenir e intensificar o combate a essas instituições, além das próprias agências efetivarem sua proteção com mecanismos tecnológicos.

Contudo, quando se refere ao crescimento, a sociedade está a todo tempo construindo novas tendências, principalmente, quando abrange tecnologia e informação. Assim o desenvolvimento tecnológico que hoje envolve todo o mundo causa também impacto em praticamente todas as atividades do dia a dia e contribui para a disseminação de informações. De acordo com Ramos (2008) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abrangem todos os procedimentos, métodos e equipamentos utilizados para processar informação e para gerar a comunicação que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial.

O autor enfatiza que esses recursos foram desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. O autor destaca ainda que o uso dessas tecnologias agilizou e tornou menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, que possibilitaram que a informação pudesse ser transmitida e distribuída em diferentes formatos e suportes, como texto, imagem estática, vídeo ou som. Nesse contexto, pode-se afirmar que com o surgimento dessas novas formas de comunicação e de transmitir informações advindas das novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e sectores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. (RAMOS, 2008).

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação se tornaram importantíssimas para operações policiais e influenciam significativamente as relações e perspectivas sociais, políticas e também econômicas. Ou seja, a tecnologia é uma ferramenta extremamente importante para o combate ao crime do novo cangaço.

A Polícia Militar apresenta ações de planejamento ostensivo e velado que costumam surtir efeito nas questões de prevenção e repressão do crime. Para o crime de novo cangaço, as estratégias e performances de atuação devem contar com um serviço de inteligência que consiga analisar os dados e conseguir de forma objetiva resolver os problemas.

O Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) é grupo que se apresenta como forma de guerra, onde são treinados para intervir em territórios mais conflituosos. Segundo Santos e Fernandes Filho (2013, p. 5) “A missão do BOPE é desenvolver operações especiais de polícia militar que seria toda operação executada pelo BOPE, nos campos da defesa pública, interna e territorial, com objetivo específico, para fazer frente a ocorrências que se situam além da capacidade de ação das Unidades Operacionais da PM”. Nesse sentido frente ao cangaço contemporâneo o BOPE visa ações de repressão e prevenção, voltadas a ações principalmente nos interiores dos estados.

Além do BOPE, outro tipo de combate ao crime de novo cangaço é a Lei n.13.654, de 23 de abril de 2018 que dispõe sobre crimes de “furto qualificado e de roubo quando envolvam explosivos e do crime de roubo praticado com emprego de arma de fogo ou do qual resulte lesão corporal grave” (BRASIL, 2018, p. 1). Nesse sentido, a lei determina no § 4º, que “a pena é de reclusão de 4 (quatro) a 10 (dez) anos e multa, se houver emprego de explosivo ou de artefato análogo que cause perigo comum” e “pena aumenta-se de 2/3 (dois terços) se “a violência ou ameaça é exercida com emprego de arma de fogo e [...] destruição ou rompimento de obstáculo mediante o emprego de explosivo” (BRASIL, 2018, p. 2).

Sendo assim, verifica-se que por mais que o novo cangaço seja um crime dos anos 2000 e por isso torna-o atual, o Estado junto às questões jurídicas de punibilidade fazem sua parte junto aos agentes de Segurança Pública, a fim de minimizar o impacto dessas atuações no Brasil.

5.1 Comando de Operações Especiais (COE) e Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural (COSAR)

Todas as forças policiais são essenciais para a segurança do âmbito social, seja ela em qualquer esfera, federal, estadual ou municipal, as ações são sempre de minimizar impactos criminais na sociedade a fim de garantir melhoria de vida das pessoas. Contudo, ressalta-se a importância, principalmente, das instituições e grupos que estão sempre a frente de impactos maiores no que tange a criminalidade, como no caso de grupos de operações especiais.

As operações especiais, segundo Gomes (2016, p. 1) “utilizam do recurso doutrina parcial, agindo na maioria das vezes de forma reativa, como último instrumento a força”. Ou

seja, são grupos diferenciados que estão na linha de combate a ações criminosas de alto nível, a partir de análises e força, principalmente, da inteligência policial.

São policiais que estão preparados para agir conforme a necessidade de uma situação crítica na questão de segurança da sociedade, e são treinados de forma coerente a suas atividades, pois na maioria das vezes se deparam com indivíduos fortemente armados e que utilizam de informações importantes para conseguir cometer seus delitos. Além disso, segundo Gomes (2016), por possuírem alto risco físico, os policiais dessa área costumam utilizar além da inteligência policial, ações estratégicas e táticas.

A subunidade COE do Estado do Maranhão, na cidade de São Luís fica localizado no bairro Jaracati e conta com treinamentos diversificados, onde é possível observar ações para ambientes abertos e fechados, para situações de sequestro e de assaltos a instituições financeiras. Contudo, para compreender a atuação desse grupo, Gomes (2016) traz algumas técnicas de identificação e ação dos policiais nas operações. A primeira caracteriza-se pelas operações integradas com a inteligência, a segunda comenta-se sobre a retaguarda não-linear e a terceira precursor (cobertura, acompanhamento e apoio). Já o Grupo de Operações Especiais (GOE) são grupamentos destacados do BOPE que utilizam as estruturas dos batalhões do interior e também são treinados para tratar ocorrências de alta complexidade, pois são subordinados ao Comando do BOPE. No Estado do Maranhão localizam-se em alguns municípios, como: Pinheiro, Caxias, Barra do Corda, Balsas, Imperatriz e Timon.

A partir das informações anteriores, percebe-se o grau de envolvimento tático e operacional do COE e GOEs, que além de tudo, produz informações essenciais documentadas e registradas para garantir elaborações de Políticas Públicas mais efetivas para crimes de alto nível.

Contudo, vale lembrar que há também o Comando de Operações de Sobrevivência em Área Rural (COSAR), também um grupo que atua na linha de operações especiais, tem sido de extrema importância para o combate de crime organizado nas zonas rurais do Estado do Maranhão. Foi idealizado pelo Coronel José Frederico Gomes Pereira com a finalidade específica de combater crimes contra instituições financeiras no campo (GOMES, 2017).

Para integrar grupos de operações especiais, tanto COE quanto COSAR é necessário concluir o curso de sobrevivência, que costumam durar cerca de 40 dias através de treinos, capacitações e habilitações para atuar em ocorrências que tenham caráter ordinário e extraordinário. Gomes (2017, p. 41) explica que de 2015 a 2017, 4 turmas foram abertas para curso, formando uma totalidade de 94 policiais. Todas essas ações têm sido de extrema importância para a segurança do estado, principalmente, quando se trata de crimes como o

novo cangaço, que por várias vezes deixam moradores da comunidade sem acesso a agências bancárias por conta do alto poder de destruição que uma organização criminosa pode criar, com explosivos e armamentos.

É fundamental compreender o papel dos grupos de operações especiais e principalmente discorrer sobre os desafios enfrentados por eles, até mesmo no que tange o alto risco de morte, pois costumam intervir em missões de combate a grupo armado, combate ao narcotráfico, escoltas, entre outras.

6 METODOLOGIA

De acordo com Tartuce (2006),

A metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

Dessa forma, a metodologia científica pode ser considerada um estudo organizado e fundamentado dos métodos utilizados nas ciências. Em regra, o método científico atinge essencialmente um agrupado de dados iniciais e um conjunto de operações sistemáticas adequadas para a elaboração de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. Com isso, se pode determinar que a principal essência da metodologia científica seja a fase da pesquisa.

Tratou-se de um estudo de caráter exploratório que tem como finalidade realizar a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007). Além disso, a pesquisa exploratória foi utilizada levando em consideração as palavras de Vergara (2000, p.47) que justifica que “a finalidade de desenvolver, modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Seguindo a mesma linha, Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que “[...] a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis”.

Além disso, o estudo teve característica documental, que de acordo com Gil (2008, p. 115) “O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número”. Sendo assim, o pesquisador fez uma análise nos documentos do Comando de Operações Especiais (COE).

A abordagem é de caráter quantitativo por se tratar de um estudo com dados numéricos. Segundo Gil (2008, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Além disso, a pesquisa quantitativa

segundo Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. Sendo assim a pesquisa contará com análise sobre os desafios da polícia frente ao novo cangaço, com dados relativos a índice de assaltos e localidades que mais sofrem com as ações.

A pesquisa para elaboração do referencial teórico foi realizada através das bases de dados virtuais como Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) entre os meses de jan. a mar. de 2020. Além de monografias encontradas na Biblioteca da Universidade Estadual do Maranhão. Para obtenção de resultados acerca do tema foram utilizadas as seguintes palavras como descritores: novo cangaço. Assalto. Instituição financeira.

Para pesquisa documental, contou-se com análise de documentos do Comando de Policiamento do Interior- MA sobre índice de assaltos nos municípios do Maranhão, bem como as características das operações, ou seja, número de prisões efetivadas, número de desarticulação de assalto, entre outros que estiverem ao alcance do pesquisador.

Para compreender o enfrentamento da Polícia Militar frente ao novo cangaço, entrevistou-se o Capitão do Grupo de operações especiais do Estado do Maranhão. Na entrevista utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas abertas onde foi possível evidenciar com mais esclarecimentos as ações preventivas e repressivas das operações no Maranhão. Ressalta-se que antes de iniciar entrevista foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ao entrevistado para que tivesse ciência do andamento da pesquisa e de como os dados obtidos seriam utilizados.

Os dados encontrados estão descritos no resultado da pesquisa, onde as informações foram analisadas conforme cada objetivo do estudo estabelecido pelo autor, a fim de relacionar as informações encontradas e realizar discussão sobre o tema proposto.

O estudo teve como limitação a restrição de horário, onde a coleta poderá ser realizada apenas em dias de folga do pesquisador. Como condições limitantes, a pesquisa pode a parte de avaliação documental, pois algumas documentações poderão não ser expostas por conter informações sigilosas sobre o andamento de operações.

7 ANÁLISE DE RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados obtidos para subsidiar o estudo foram de caráter documental que trouxeram informações sobre a situação de assaltos a instituições financeiras no interior do estado do Maranhão, bem como as atividades criminais do novo cangaço. Dessa forma, no dia 15 de março de 2020 encaminhou-se um ofício (n. 65/2020) ao Comandante Coronel Antônio Markus da Silva Lima, chefe do Comando de Policiamento do interior do Maranhão, a fim de receber comprovação de ocorrências por área de interior.

Sendo assim, a primeira análise foi realizada através do documento de demonstrativo de ataques a agências bancárias no interior do estado no período 2018 e 2019 – por comando de área, onde a tabela 1 identifica as ocorrências bancárias na área do comando do policiamento de área do interior 1 (CPAI-1).

Tabela1- Ataques a agências bancárias CPAI 1, 2018

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
FEV	BANCO DO BRASIL	SÃO MATEUS	MAÇARICO	CONSUMADO	*	BACABAL	*
JUL	BANCO DO BRASIL	PAULO RAMOS	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	BACABAL	DEL. REGIONAL
	BANCO DO BRASIL	LAGO DA PEDRA	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	BACABAL	DEL. LOCAL
AGO	BANCO DO BRASIL	PEDREIRAS	SAPATINHO	CONSUMADO	*	*	*
SET	BANCO DO BRASIL	SÃO LUIS CONZAGA	EXPLOSIVO	*	TENTADO	BACABAL	DCRIF
NOV	BANCO DO BRASIL	BACABAL	EXPLOSIVO	CONSUMADO	*	BACABAL	DCRIF

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Na tabela constata-se que a CPAI 1 os municípios contemplados nos ataques foram: São Mateus, Paulo Ramos, Lago da Pedra, Pedreiras, São Luís Gonzaga e Bacabal e que a predominância de assaltos está centralizada na instituição do Banco do Brasil. Compreende-se, ainda, que os assaltos ocorreram nos meses de fevereiro a novembro, dessa forma, os integrantes que praticam a atividade de novo cangaço estão praticamente o ano todo investindo em praticar seus atos ilícitos nas cidades.

Quanto à modalidade de assalto percebeu-se o uso de estratégias com explosivos e sapatinho¹, atividades comuns do novo cangaço, sendo nas duas modalidades atos consumados, onde os criminosos obtiveram êxito no assalto, na cidade de Pedreiras e Bacabal. Assim, constata-se nessa análise que no ano de 2018, na área 1 o crime de novo cangaço ficou evidente, mesmo que não em todas as cidades.

¹ Quando os criminosos rendem a família do gerente do banco (OLIVEIRA, 2016).

A tabela 2 traz índices do ano de 2019 na mesma área e faz uma comparação da prática do novo cangaço nas cidades.

Tabela 2- ataque a agências bancárias CPAI 1, 2019

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPAI	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
FEV	BRADESCO	VITORINO FREIRE	CPAI-1	MAÇARICO	*	TENTADO	BACABAL	DCRIF
JUL	BANCO DO BRASIL	ESPERANTINÓPOLIS	CPAI-1	EXPLOSÃO	*	*	*	DCRIF

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Através da tabela disponibilizada do ano de 2019 é possível perceber uma diminuição no número de assaltos e tentativas comparado ao ano de 2018. Além disso, houve uma descentralização quanto às instituições atacadas, sendo em fevereiro a agência do Bradesco e em julho a agência do Banco do Brasil, ou seja, até a operacionalização que antes era efetivada durante quase todo o ano, ficou esporádica e foi vista apenas 2 vezes no ano.

Contudo, a consumação do assalto em um dos municípios não ficou evidente nessa tabela por falta de informações ainda não processadas no CPI. Mas, verifica-se ainda a participação do novo cangaço na cidade de Esperantinópolis, local com um número pequeno de habitantes, cerca de 17.241, da forma que a organização do novo cangaço estima atacar.

Na tabela 3 menciona-se a análise no comando do policiamento de área do interior 2 (CPAI-2) do ano de 2018.

Tabela 3 – Ataques a agências bancárias CPAI 2, 2018

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
JAN	BANCO DO BRASIL	BARRA DO CORDA	SAPATINHO	*	TENTADO	BARRA DO CORDA	*
	BRADESCO	SEN. ALEXANDRE COSTA	EXPLOSIVO	CONSUMADO	*	PRESIDENTE DUTRA	*
	BANCO DO BRASIL	DOM PEDRO	EXPLOSIVO	CONSUMADO	*	PRESIDENTE DUTRA	*
MAR	BANCO DO BRASIL	TUNTUM	SAPATINHO	CONSUMADO	*	PRESIDENTE DUTRA	*
ABR	BANCO DO BRASIL	SÃO DOMINGOS	SAPATINHO	*	TENTADO	PRESIDENTE DUTRA	*
JUL	BANCO DO BRASIL	MIRADOR	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	COLINAS	DCRIF
OUT	BRADESCO	SANTO ANTÔNIO DOS LOPES	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	*	DEL. REGIONAL
DEZ	BRADESCO	ARAME	EXPLOSIVO	*	*	*	DCRIF

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Na tabela 3 os municípios que contemplam a área 2 nos ataques são: Barra do Corda, Senador Alexandre Costa, Dom Pedro, Tuntum, São domingos, Mirador, Santo Antônio dos Lopes e Arame. As ações das organizações criminosas são realizadas em duas instituições bancárias diferentes, Bradesco e Banco do Brasil, demonstrando que os assaltantes não possuem uma agência fixa para ataque, ora podem atacar agências privadas, ora agências públicas.

Percebe-se que nas modalidades de assalto aqueles que foram consumados são crimes cometidos também pelo novo cangaço, com uso de explosivos e sapatinho. Vale ressaltar que nessa ocasião em 4 municípios o crime não obteve êxito.

Tabela 4- Ataque a agências bancárias CPAI 2, 2019

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPAI	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
FEV	BRADESCO	GRAJAÚ	CPAI-2	SAPATINHO	*	*	GRAJAÚ	*
AGO	BANCO DO BRASIL	MIRADOR	CPAI-2	MAÇARICO	*	*	SÃO JOÃO DOS PATOS	*
SET	BRADESCO	SENADOR ALEXANDRE COSTA	CPAI-2	ARROMBAMENTO	CONSUMADO	*	PRESIDENTE DUTRA	*

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Nessa tabela percebe-se que o número de municípios afetados pelos criminosos caiu para 3, sendo ele Grajaú, Mirador e Senador Alexandre Costa. Entretanto, constata-se que no município de Senador Alexandre Costa o crime de arrombamento na agência bancária do Bradesco acabou em êxito pelos criminosos. Além disso, em 2018 as agências mais atacadas pelo novo cangaço eram as do Banco do Brasil, em 2019 a maioria foi da Unidade Bradesco.

Na tabela 5 os dados de Comando do Policiamento de área do Interior referem-se à área 3 e trazem os dados do ano de 2018 para comparar-se ao de 2019 da mesma área.

Tabela 5- Ataque a agências bancárias CPAI 3, 2018

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
ABR	BANCO DO BRASIL	IMPERATRIZ (BERN. SAYÃO)	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	IMPERATRIZ	*
AGO	BRADESCO	BURITICUPU	EXPLOSIVO	*	TENTADO	SANTA INÊS	DCRIF
DEZ	BANCO DO BRASIL	BURITICUPU	SAPATINHO	CONSUMADO	*	SANTA INÊS	*

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Nessa área contemplada por Imperatriz e Buriticupu apenas um crime em 2018 foi consumado, o do sapatinho. Percebe-se que os ataques ocorrem em meses esporádicos do ano, início (abril), meio (agosto) e final (dezembro) e o banco mais atacado foi o público, do Banco do Brasil. Percebe-se que nas tentativas de saqueamento os assaltantes tentaram utilizar explosivos tanto em Imperatriz quanto em Buriticupu, mas não conseguiram efetuar o assalto. Logo, constata-se que no ano de 2018 a área 3 foi menos afetada pelo crime de novo cangaço.

Na tabela 6 os dados do CPAI 3 são relativos a 2019 para compreender se o índice de crime por assalto obteve alguma alteração.

Tabela 6- Ataque a agências bancárias CPAI 3, 2019

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPAI	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
JAN	BANCO DO BRASIL	AÇAILÂNDIA	CPAI-3	SAPATINHO	CONSUMADO	*	AÇAILÂNDIA	*
MAR	BRADESCO	LAJEADO NOVO	CPAI-3	FURTO SEM EXPLOSIVO	CONSUMADO	*	PORTO FRANCO	*
MAR	BRADESCO	FORMOSA DA SERRA NEGRA	CPAI-3	EXPLOSÃO	*	TENTADO	*	*
AGO	BRADESCO	BURITICUPU	CPAI-3	SAPATINHO	*	TENTADO	SANTA INÊS	*

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Na tabela 6 percebe-se que mais municípios foram afetados com os assaltos a agências bancárias se comparado ao ano 2018, entre eles permaneceu Buriticupu, acrescido de Açailândia, Lajeado Novo e Formosa da Serra Negra. Nesse ano a maioria dos crimes aconteceram no início do ano, sendo 2 deles no mês de março. Além disso, consta na tabela que 2 crimes foram consumados, sendo eles de sapatinho e com explosivos. Assim, verifica-se ainda que nos anos de 2018 e 2019 os crimes que mais ocorrem foram, principalmente, com explosivos e envolvendo sequestros nessa área CPAI 3.

O crime de novo cangaço aumentou em 2019 nessa área por motivo excepcional, pois dados estatísticos comprovam que nesse mesmo ano houve reduções significativas das ações dos criminosos.

Já a tabela 7 constata-se dados do Comando do Policiamento de área do Interior 4 do ano de 2018.

Tabela 7- Ataque a agências bancárias CPAI 4, 2018

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
FEV	PROSEGUR	TIMON	CARRO-FORTE		TENTADO	TIMON	*
FEV	BRASIL/BRADESCO	ALDEIAS ALTAS	EXPLOSIVO	CONSUMADO	*	CAXIAS	*
OUT	BRADESCO	COROATÁ	MAÇARICO	CONSUMADO	*	*	DCRIF

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Na área 4 os municípios atacados foram Timon, Aldeias Altas e Coroatá, apenas 3 cidades, sendo 2 delas onde o crime obteve êxito. Percebe-se que nesse ano na área 4 os crimes ocorrem com maior frequência no início do ano e houve ainda descentralização na escolha dos bancos, inclusive nessa área um carro forte sofreu a tentativa. Contudo, na área 4 os crimes de assaltos foram bem menores que nas anteriores.

Na tabela 8 as informações referem-se ao Comando do Policiamento de área do Interior 4 do ano de 2019.

Tabela 8- Ataque a agências bancárias CPAI 4, 2019

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPAI	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
MAR	BANCO DO BRASIL	COELHO NETO	CPAI/4	FURTO SEM EXPLOSIVO	*	TENTADO	CAXIAS	DCRIF
JUL	BANCO DO BRASIL – TAA	CAXIAS - MERCADO CENTRAL	CPAI/4	MAÇARICO	CONSUMADO	*	CAXIAS	*

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Verificando essa tabela do ano 2019 apenas 2 municípios sofrem ataques, sendo eles Coelho Neto e Caxias. Contudo, a atuação dos criminosos ocorreu em meses próximos (mar e jul) e no mesmo banco (Banco do Brasil). Além disso, percebeu-se que um dos assaltos não obteve explosivos, sendo a primeira área a não ter crime consumado ou tentado com explosivos, mas o crime consumado utilizou-se da técnica com maçarico. Dessa forma, mais uma área obteve a diminuição criminal de assaltos no ano de 2019, sendo importante para o estudo, pois essa redução será comentada no decorrer da análise.

A tabela 9 traz dados sobre o Comando do Policiamento de área do Interior 5 do ano de 2018.

Tabela 9- Ataque a agências bancárias CPAI 5, 2018

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
NÃO HOUVE OCORRÊNCIA							

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Nessa área, os municípios contemplados recebem patrulhamento da unidade do 10º Batalhão da Polícia Militar. Entre eles estão: Alcátara, Bacurituba, Bequimão, Palmeirândia, Pinheiro (Sede), Presidente Sarney, Santa Helena, São Bento, Turiaçu, Turilândia, Peri-Merim e Pedro do Rosário. Contudo, no ano de 2018 nenhuma agência foi alvo de criminosos. Logo, a área 5 no ano de 2018 foi um grande diferencial, talvez pelo trabalho ostensivo e de planejamento operacional mais intenso.

Por fim, a Tabela 10 descreve os dados de Comando do Policiamento de área do Interior, referem-se à área 5 e trazem os dados do ano de 2019.

Tabela 10- Ataque a agências bancárias CPAI5, 2019

MÊS	INSTITUIÇÃO	CIDADE	CPAI	MODALIDADE	CONSUMADO	TENTADO	REGIONAL	PERÍCIA SOLICITADA
JUN	BANCO DO BRADESCO	PEDRO DO ROSÁRIO	CPAI-5	EXPLOSÃO	*	TENTADO	PINHEIRO	*
JUN	BANCO DO BRADESCO	PENALVA	CPAI-5	EXPLOSÃO	CONSUMADO	*	VIANA	*
SET	BANCO DO BRASIL E BRADESCO	SANTA HELENA	CPAI-5	EXPLOSÃO	CONSUMADO	*	PINHEIRO	*

Fonte: Comando de policiamento do interior, 2020.

Já na tabela 10 verifica-se que 3 municípios da área 5 foram atingidos pelos ataques de criminosos, sendo eles Pedro do Rosário, Penalva e Santa Helena. Consta-se uma atuação centralizada no Banco do Bradesco e os meses de ataque também foram bem próximos. Ainda é possível observar que todas as modalidades, sendo consumadas ou não tiveram o uso de explosivos.

Sendo assim, considera-se que na área 5 também ocorreram assaltos, mas em menor proporção de municípios atacados. Por 2019 ser um ano com menos ações do novo cangaço, considera-se que essa tabela está dentro dos padrões de redução criminal, mesmo que em 2018 a mesma área não tenha tido nenhuma ocorrência.

A análise documental demonstrou que o ano de 2019 para a maioria das áreas foi positivo e houve redução significativa de crimes do novo cangaço se comparada a anos anteriores de 2016 a 2018. Considera-se que essa redução pode ter sido por inúmeros motivos,

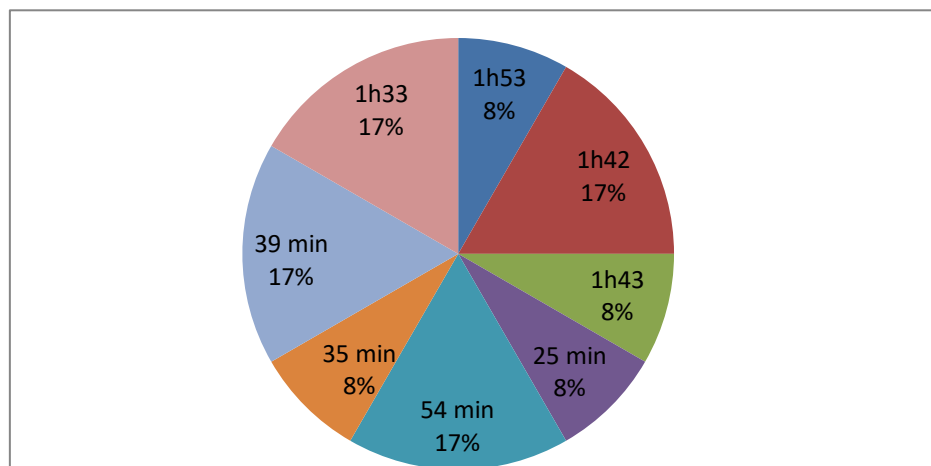
entre eles a Lei 13695 do ano de 2018 que traz a punição para essa espécie de crime, bem como por conta da ação dos policiais.

7.1 Análise documental dos gráficos de Rota de Policiamento da Polícia Militar do Estado do Maranhão

Os gráficos em análise foram adquiridos através de pedido ao Comandante Tenente Coronel Washington Luis Gaspar Matos lotado na 3ª seção do Estado Maior. O documento foi analisado a fim de compreender quais regiões há planejamento para atuação da Polícia Militar no enfrentamento ao novo cangaço.

Através das informações analisadas, compreendeu-se que a rota de policiamento abrange 19 municípios referentes à CPAI 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8, onde o patrulhamento ocorre de forma diferente para cada Região. O gráfico 1 demonstra tempo de ronda nas cidades.

Gráfico 1- Tempo de ronda nos municípios



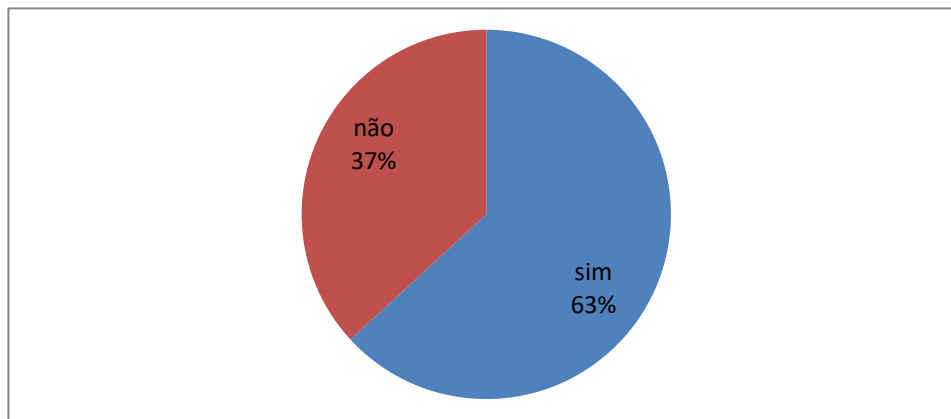
Fonte: 3ª seção do Estado Maior, 2020.

No gráfico percebe-se que o tempo de ronda em cada município é diferente, pois depende do tamanho da área e do número de agências bancárias, contudo, verificou-se que a maior parte das rondas atuam mais de 1 hora em seus patrulhamentos. O tempo de Ronda é importante, pois através delas é possível constatar alguma movimentação irregular em agências bancária e funciona ainda como forma de prevenção das ações do novo cangaço. Ressalta-se que os municípios que contemplaram essa informação foram Esperantinópolis-Pedreiras, Bacabal, Colinas-Mirador, Formosa da Serra Negra- Grajaú, Açailândia,

Buriticupu, Coelho Neto, Codó-Timbiras, Coroatá-Peritoró, Penalva-Pedro do Rosário, Viana-Vitória do Mearim, Paraibano-Passagem Franca, Riachão-Nova Colinas, Tutoia-Santana-São Bernardo, Rosário-Santa Rita, Itapecuru-Vargem Grande-Anajatuba, Santa Inês-Santa Luzia e Nova Olinda- Maracaçumé.

O Gráfico 2 comenta sobre as reincidências de ataque a agências bancárias após o planejamento de ronda nos municípios.

Gráfico 2- Reincidência do novo cangaço

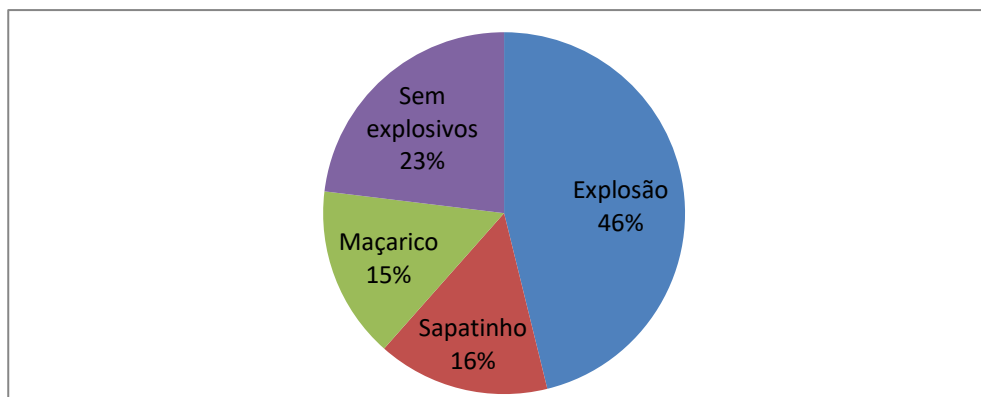


Fonte: 3º seção do Estado Maior, 2020.

Nesse gráfico notou-se que após o planejamento de rondas da Polícia Militar a maioria dos municípios não obteve reincidência de assaltos a agências bancárias. Desse modo, considera-se a ronda com uma das ações importantes para o enfrentamento da Polícia Militar ao novo cangaço.

No ultimo gráfico 3, considera-se comentar quais as ações mais comuns do novo cangaço que ocorreram e ocorrem no interior do Maranhão.

Gráfico 3- ações do novo cangaço



Fonte: 3º seção do Estado Maior, 2020.

Já nesse gráfico a ação mais comum do novo cangaço no interior do Maranhão é com uso de explosivos, seguido do crime de sapatinho. É importante conhecer os principais crimes para melhorar o planejamento da Polícia frente a essas situações, visto que, como o crime do novo cangaço é efetivo de muitos integrantes e com equipamentos tecnológicos e armamento de grosso calibre, a Polícia deve estar preparada para enfrentar.

7.2 Entrevista com Capitão do Bope sobre o enfrentamento da Polícia Militar frente ao Novo Cangaço

A entrevista foi realizada no dia 18 de março de 2020, através de aplicativo de comunicação por conta do isolamento social enfrentado durante a pandemia do Covid-19. Entrevistou-se o Capitão QOPM Nasser Bezerra Jadão Segundo lotado no Batalhão de Operações Policiais Especiais, a fim de compreender quais as táticas utilizadas por eles para enfrentar o novo cangaço e, conseqüentemente, obter a redução do crime no interior do Maranhão.

A primeira pergunta feita a ele foi para entender através de que sistematização o BOPE tem preparado seu plano de ação para combater o novo cangaço. Dessa forma, questionou-se a utilização da análise criminal. O entrevistado respondeu que não há utilização de análise criminal, nem uso de nenhuma ferramenta que seja para essa finalidade de análise, e completa com o seguinte trecho: “O que recebemos são informes, tanto da Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos (DIAE), de uma possível investida criminosa, como das instituições financeiras informando dos abastecimentos e distribuições”. Nessa ocasião, os informes servem como dados para analisar as possíveis localidades mais atacadas, quantitativo de atuações e forma de atuação da organização criminosa, já os informes das instituições financeiras servem para diminuição dos assaltos a carros fortes.

Para a segunda questão buscou-se analisar como o BOPE efetiva as ações de prevenção no interior do Estado. De acordo com o entrevistado a forma de prevenção ocorrem através de patrulhamento, onde, por exemplo, “na região de barreirinhas, o único banco que ainda não foi assaltado foi o da cidade de barreirinhas. Então, reforçamos o policiamento daquela região, com rondas em horário bancário, além de horários críticos 22h as 04h. Esse horário é em virtude da maioria dos assaltos acontecerem nesse período. O famoso Vapor noturno”. O vapor noturno é o horário em que os criminosos agem normalmente das 22h as

4h, sendo assim o trabalho do BOPE têm sido extremamente importante para a diminuição do novo cangaço nesse sentido.

A terceira pergunta foi sobre a repressão do novo cangaço e o que o BOPE tem feito e se há um plano de ação para essa atividade. Dessa forma, o entrevistado respondeu que existe sim um plano de ação que é através da “realização de cercos e bloqueios nos principais pontos de acesso à cidades assaltadas e circunvizinhas. Além de incursões em áreas de mato com o intuito de inquietação dos indivíduos para que os mesmos saiam de sua zona de conforto e quebrem seu plano de fuga”. Ao realizar incursões eles conseguem incomodar os criminosos, que buscam áreas mais restritas de acesso e de difícil localidade justamente para despistar a Segurança Pública.

Para a última pergunta, questionou-se sobre qual o maior enfrentamento do BOPE ao novo cangaço, na opinião do entrevistado. Para ele o maior problema está no efetivo, pois ainda é complexo mandar o efetivo para o lugar certo, pois todas as ações possuem elementos surpresa. Além disso, ele comenta que “As primeiras horas após o sinistro são de extrema importância, visto que devemos nos acerrar de medidas e contramedidas para minimizar os reflexos dos ocorridos além de darmos uma resposta rápida é aceitável a sociedade”. Nesse sentido, percebe-se que a preocupação principal é manter a segurança da população e dos policiais, além de dar respostas a sociedade. Dessa forma, é essencial que o BOPE continue realizando suas operações de repressão e prevenção a fim de que os crimes continuem diminuindo suas ações.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, notou-se que as ações criminosas no país ainda são ocasionadas por problemas sociais graves e que a principal atitude para mudar a realidade é a renovação no sistema educacional, bem como a iniciativa de implantação de novas ações políticas de enfrentamento a barreiras sociais. É importante expor que a Segurança Pública do país possui inúmeros desafios, mas que a melhoria tem sido vista em vários aspectos, principalmente na aquisição de novas tecnologias para melhorar a efetivação da qualidade operacional.

Considera-se o novo cangaço uma atividade criminal mais atual, mas que possui uma letalidade muito grande, mesmo que não haja vítimas, a atuação de forma violenta pode causar sequelas em toda uma sociedade. Logo, é importante que a polícia esteja preparada para desenvolver estratégias rápidas e funcionais que possam diminuir ainda mais os índices de assaltos a bancos.

Ao problema de estudo, questionou-se sobre o enfrentamento da Polícia Militar ao novo cangaço e quais ações são realizadas para obter a minimização dos crimes. A resposta obtida no estudo foi que a Polícia militar e o BOPE tem realizado patrulhamento no interior do Maranhão, dividindo áreas de comenda e atuando sempre em horários de vapor noturno, para conseguir evitar ações do novo cangaço.

Ainda é possível justificar que os objetivos traçados no estudo foram todos contemplados, pois conseguiu-se analisar quais os desafios encontrados pela Polícia Militar para combater o novo cangaço, sendo ele o efetivo policial junto com os elementos surpresas que podem surgir.

É extremamente importante compreender que o novo cangaço é uma modalidade de crime bastante organizada e por isso ainda é difícil combater por definitivo as ações dos criminosos, mas considera-se essencial o trabalho da Polícia para que a população não seja vítima do medo e do terrorismo empregado por eles.

Dessa forma, faz-se necessário comentar ainda sobre proposta de melhoramento das ações da polícia no combate ao novo cangaço. Sugere-se que haja um planejamento com base nas análises informacionais, principalmente, de dados estatísticos e que haja a aplicabilidade de instrumentos de análise criminal para construir novas teorias e posicionamentos acerca da atividade policial e o enfrentamento ao novo cangaço.

REFERÊNCIAS

ALESSIO, Renato Lira. A representação social da violência na literatura de cordel sobre cangaço . **Rev. Psicol. cienc. prof.** v.24, n.4, Brasília, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000400007>.

AQUINO, Jania Perla. Redes e conexões parciais nos assaltos contra instituições financeiras. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social.** v. 3, n.10, 2010. 75-100 p. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/viewFile/7184/5763>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ARAÚJO, Alexandre Viana. **Política Educacional e Participação Popular:** um estudo sobre esta relação no município de Camaragibe-PE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação (Dissertação de Mestrado), 2003.

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Lei n. 13.654 de 2 de abril de 2018. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 dezembro de 1940 (Código Penal).** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13654.htm. Acesso em: 22 fev. 2020.

CARNEIRO FILHO, Aluisio. **População.** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/esperantinopolis/panorama>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CEPIK, Marco; BORBA, Pedro. Crime organizado, estado e segurança internacional. **Rev. Contexto int.** V.33 n. 2, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292011000200005>.

CIRCUITO MATOGROSSO. **Assaltantes amarram vigilante e arrombam caixas eletrônicos em MT.** 2014. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/policia/52833-assaltantes-amarram-vigilante-e-arrombam-caixas-eletronicos-em-mt.html>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CLEMENTE, Marcos edilson. Cangaço e cangaceiros: histórias e imagens fotográficas do tempo de lampião. **Revista de História e Estudos Culturais.** V. 4, n. 4, Ano IV, 2007. ISSN: 1807-6971.

CORRÊA, Deleon Nascimento. **Espectrometria de massas ambiente aplicada às ciências forenses:** dos documentos às drogas de abuso. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese), Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/248699/1/Correa_DeLeonNascimento_D.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.

CHESNAIS, Jean Claude. A Violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**. V. 4, n.1, p. 53-69, 1999.

CRUZ, Frederico. **Novo cangaço**: uma modalidade criminosa cada vez mais organizada. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/69172/novo-cangaco-uma-modalidade-criminosa-cada-vez-mais-organizada>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DANTAS, George Felipe Lima. **Conheça o sistema de Segurança Pública dos Estados Unidos**. 2013. Disponível em: <http://www.dpi.policiacivil.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2335>. Acesso em: 15 fev. 2020.

DOMINGUES, Petrônio. O “corisco preto”: cangaço, raça e banditismo no nordeste brasileiro. **Revista de história** (São Paulo), n. 176, 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.119973>

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Número de assaltos em agências bancárias cai 28% no primeiro semestre do ano**. 2019. Disponível em: <https://febraban.org.br/noticia/3348/pt-br/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FERREIRA, Maria Angela; LATORRE, Maria do Rosário. Desigualdade social e os estudos epidemiológicos: uma reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, v.17, n.9, Rio de Janeiro/Sept. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900032>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: BIAGINI, 2018. ISBN 978-85-240-4074-0

FORMAN, Shepard. **Camponeses**: Sua participação no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas sociais, 2009. ISBN: 978-85- 7982- 002-1. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 85-224-3169-8.

GOMES, C. **utilizam do recurso doutrina parcial, agindo na maioria das vezes de forma reativa, como último instrumento a força**. Centro de pesquisa estratégica Paulino Soares. Juiz de fora, 2016. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/EOE.pdf> . Acesso em: 15 nov. 2019.

GOMES, Julian. **Combate ao novo cangaço**: análise da atuação do COSAR em operação no interior do Estado do Maranhão. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.

GÜNTHE, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

HARTMANN, Julio Cesar F. **Crime Organizado No Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, São Paulo, 2011, 58f.

HOBBSAWM, Eric. **Bandido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss Ilustrado**. 2 ed. Rio de Janeiro; Moderna, 2015. ISBN: 9788516104825.

IG SÃO PAULO. **Gerente de banco é feito refém e tem explosivos presos ao corpo, na Bahia**. 2019. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2019-05-07/gerente-de-banco-e-feito-refem-e-tem-explosivos-presos-ao-corpo-na-bahia.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **IPEA divulga o atlas da violência dos municípios brasileiros**. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v4n1/7130.pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

JORNAL GLOBO. **Usando máscaras 'contra coronavírus', bandidos explodem agência bancária em Pindaré-Mirim**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/28/usando-mascaras-contra-coronavirus-bandidos-explodem-agencia-bancaria-em-pindare-mirim.ghtml>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Instituições bancárias ocorrências Estado do Maranhão 2019**. 2019. Disponível em: https://mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/caop_crim/BANCO_S_-_OCORRENCIAS/2019/ASSALTOS_A_BANCOS_2019_06_-_RELAT%C3%93RIO.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. **Como se portar durante um roubo a banco**. 2017. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/60/COMO%20SE%20PORTAR%20DURANTE%20UM%20ROUBO%20A%20BANCO.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

MORAES, Maxwell Franco de. **A importância da expansão do patrulhamento rural na área do 14º BPM: O projeto de georreferenciamento rural**. 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/382>>. Acesso em: 13 de nov. de 2019.

MORAIS, André Sette. **“Novo cangaço”, os crimes contra estabelecimentos bancários**: em busca do perfil dos criminosos. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização). Pós-graduação em Inteligência Policial e Análise Criminal, Campo Grande, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16721/1/PDF%20-%20%20Andr%C3%A9%20Sette%20Carneiro%20de%20Morais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

NASCIMENTO, Antonio Gelson (org). **Diagnóstico da criminalidade 2012: Estado do Amazonas**. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM. Manaus: Secretaria de Estado de Segurança Pública, 2013. 186 fls. ISBN 978-85-67939-03-2.

OLIVEIRA, A.; BEZERRA, C. (coords). **Manual de Investigação de crime de roubo de valores do departamento da Polícia Federal**. Brasil: 2011, p. 115.

OLIVEIRA, Guerda Míria. **A presença da mulher no cangaço**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Curso de história, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1996. Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/232/1/A%20PRESEN%C3%87A%20D A%20MULHER%20NO%20CANGA%C3%87O.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

OLIVEIRA, Luciane. **Há dois anos, Mato Grosso não registra assalto a bancos do tipo "novo cangaço"**. 2016. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/5609121-ha-dois-anos-mato-grosso-nao-registra-assalto-a-bancos-do-tipo-novo-cangaco->. Acesso em: 03 abr. 2020.

PAES-MACHADO, Eduardo and LEVENSTEIN, Charles. Assaltantes a bordo: violência, insegurança e saúde no trabalho em transporte coletivo de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2002, vol.18, n.5, pp.1215-1227. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000500014>.

PORTAL DE NOTÍCIAS T5. **Agência bancária é arrombada na Grande João Pessoa; sindicato registra 40 ataques em 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.portalt5.com.br/noticias/policia/2018/7/118856-agencia-bancaria-e-arrombada-na-grande-joao-pessoa-sindicato-registra-40-ataques-em-2018>. Acesso em: 13 fev. 2020.

RAYPORT, Jeffrey E; SVIOKLA, John J. **Gerenciamento de espaço de mercado**. Estados Unidos: Harvard Business Review, 1994, 141-150p.

SANTOS, Marcelo Rodrigues; FERNANDES FILHO, José. Dermatoglyphia, somatotípia e qualidades físicas dos policiais do batalhão de operações especiais-BOPE. **Revista científica General José María Córdova**, Bogotá, D. C. (Colombia). V. 11, N. 12, 2013. ISSN 1900-6586. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/recig/v11n12/v11n12a08.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA FILHO, Deusny Aparecido. **Roubo a bancos em goiás: ações preventivas e repressivas efetivadas pelos órgãos policiais.** 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/424/41/Roubo%20a%20Bancos%20em%20Goi%C3%A1s%20A%C3%A7%C3%B5es%20Preventivas%20e%20Repressivas%20Efetivadas%20pelos%20%C3%93rg%C3%A3os%20Policiais%20-%20Deusny%20Aparecido%20Silva%20Filho%20.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Juliana Lemos; NAVARRO, Vera Lucia. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, Ribeirão Preto, 2012. Doi:<https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000200003>.

SODRÉ, Ronaldo Barros. **O novo cangaço no Maranhão.** V. 32, n. 37, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4000/confins.15811>.

SOUZA, Jean. **Pena mais dura para explosão de caixa eletrônico.** 2016. Disponível em: <http://www.jeansouza.com.br/noticias/pena-mais-dura-para-explosao-de-caixa-eletronico-esta-pronta-para-ir-a-plenario/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SCHNEIDER, Andréa *et al.* Características de personalidade em bancários vítimas de assalto no local de trabalho. **Psic., Saúde & Doenças**, v.14, n.1. Lisboa, mar., 2013. ISSN:1645-0086.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza-CE: UNICE, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, M. Governo do Mato Grosso. **Segurança intensifica integração e inteligência para combater roubos a bancos.** 2018. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/9301639-seguranca-intensifica-integracao-e-inteligencia-para-combater-roubos-a-bancos>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “O novo cangaço: desafio da polícia militar”, coordenada pelo Professor orientador Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira, tendo como pesquisador o aluno Rafael Brenha dos Santos Alves. Este estudo se justifica em identificar como a Polícia Militar do Estado do Maranhão, junto ao BOPE tem realizado o combate a crimes de novo cangaço e quais ferramentas têm contribuído para minimizar as ocorrências, bem como para prevenção de novas ações.

Após a assinatura do TCLE será entregue o questionário para entrevista. O primeiro corresponde a um questionário para o policial do grupo COE, com perguntas abertas contendo as seguintes variáveis: ações de planejamento, estrutura de diagnóstico, treinamento, organização para combate. O segundo corresponde a um Questionário para entrevista com o delegado da superintendência.

Os dados coletados serão arquivados pelo pesquisador por um período de 05 anos, em um armário destinado exclusivamente para este fim na sala da Comissão de Ética em Pesquisa sendo após isso incinerado em local adequado. Esta pesquisa poderá acarretar riscos como em caso de constrangimento com alguma pergunta presente no questionário a mesma será anulada e passara para a próxima questão, mas se persistir o constrangimento e o entrevistado alegar não querer mais participar da pesquisa, a pesquisa será imediatamente interrompida.

A pesquisa representará um mínimo de risco possível para cada participante do estudo e todos os resultados obtidos serão tratados em sigilo, pois conceitualmente toda coleta de dados envolvendo seres humanos acarreta em algum tipo de risco, incluindo os riscos inerentes à vida (risco mínimo).

Ao final, os dados coletados serão compilados em um Trabalho de Conclusão de Curso, sendo entregue para a instituição Universidade Estadual do Maranhão esperando-se que dessa forma reflita em melhorias para os participantes. A pesquisa

acontecerá no período de janeiro e fevereiro de 2020. Informo ainda a garantia de esclarecimentos antes, durante e após a realização da pesquisa, bem como o compromisso com a obrigatoriedade de garantia de sigilo e anonimato, e também o direito do sujeito de retirar o consentimento a qualquer tempo sem penalidades e a não remuneração pela participação; não havendo ainda qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual, conforme estabelecido nas Resoluções 466/12, 510/16 e 580/18 do CNS. Por fim, eu Rafael Brenha dos Santos, telefone (98) 991222940, informo que estarei disponível para atender ligações nos horários de 08:00 às 18:00 para prover quais esclarecimentos necessários para o bom andamento da pesquisa. **ATENÇÃO:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação do sujeito, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Pesquisador responsável:

Nome _____

Assinatura: _____

Pesquisador:

Nome: _____

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data:

Assinatura do Sujeito ou Responsável legal:

Telefone para contato:

_____.

APÊNDICE A- Ofício entregue para coleta de dados



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR “GONÇALVES DIAS”
“Escola Superior de Comandantes”

Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/93
 Conveniada a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA desde abril/1993
 Unidade de Ensino Superior através da Lei Estadual (MA) nº 9.658 de 17 de julho de 2012

São Luís – MA, 23 de março de 2020.

Ofício nº 065/2020 – Divisão de Ensino/APMGD

Do: Ten. Cel. QOPM Comandante da APMGD.

Ao: Cel. QOPM Comandante do CPI.

Assunto: Pesquisa monográfica

Caro Comandante,

Considerando que a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, instituição de Ensino Superior da PMMA, é responsável, em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela formação dos oficiais combatentes da Corporação, através do Curso de Formação de Oficiais (CFO), bacharelado em Segurança Pública.

Considerando que um dos requisitos para a conclusão do referido curso é a confecção de monografias que abordam temáticas da Segurança Pública, o cadete PM **Rafael Brenha dos Santos Alves** abordará o seguinte tema: **“NOVO CANGAÇO: o desafio da polícia militar”**. Dessa forma, solicito a Vossa Senhoria bons préstimos no sentido de que o receba e forneça o máximo de informações possíveis para subsidiar o trabalho supramencionado.

Respeitosamente,

Ten. Cel. QOPM Wallace Gleydison Amorim de Sousa

Wallace Gleydison Amorim de Sousa
Comandante da APMGD

APÊNDICE B- Questionário aplicado à entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Pesquisa para agente do Batalhão de Operações Policiais Especiais do Maranhão:
Este questionário corresponde à coleta de informações para apresentar dados através de estudo com título “O novo cangaço: desafio da polícia militar”.

QUESTIONÁRIO

- 1) O BOPE usa a análise criminal para determinar como vai funcionar o planejamento operacional contra crimes envolvendo o novo cangaço?
- 2) Como funcionam as operações de prevenção contra o novo cangaço? Existe patrulhamento?
- 3) Quanto à repressão do crime de novo cangaço, existe algum plano de ação?
- 4) Na sua opinião qual o maior enfrentamento do BOPE frente ao novo cangaço?